



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE HUMANIDADES, EDUCAÇÃO E SAÚDE DE TOCANTINÓPOLIS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO EM ARTES
(ARTES VISUAIS, TEATRO E MÚSICA)

EMILLY MAYARA XAVIER DE CARVALHO

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: A
IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A
FORMAÇÃO DO ESTUDANTE CAMPONÊS**

**Tocantinópolis/TO
2024**

EMILLY MAYARA XAVIER DE CARVALHO

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: A
IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A
FORMAÇÃO DO ESTUDANTE CAMPONÊS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Humanidades, Educação e Saúde de Tocantinópolis, para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo com habilitação em Artes (Artes Visuais, Teatro e Música), sob a orientação do Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo.

**Tocantinópolis/TO
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C331m Carvalho, Emilly Mayara Xavier de.
A música na Educação do Campo: A importância da Educação Musical para a formação do estudante camponês. / Emilly Mayara Xavier de Carvalho. – Tocantinópolis, TO, 2024.
21 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação do Campo, 2024.
Orientador: Gustavo Cunha de Araujo
1. Arte. 2. Educação do Campo. 3. Música. 4. Escolas do Campo. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).


EMILLY MAYARA XAVIER DE CARVALHO

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE CAMPONÊS


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Humanidades, Educação e Saúde de Tocantinópolis, para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo com habilitação em Artes (Artes Visuais, Teatro e Música), sob a orientação do Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo.

Data de Aprovação: 08/02/2024


Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 GUSTAVO CUNHA DE ARAUJO
Data: 04/03/2024 17:29:39-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo, Orientador, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Humanidades, Educação e Saúde de Tocantinópolis

Documento assinado digitalmente
 JOSE JARBAS PINHEIRO RUAS JUNIOR
Data: 05/03/2024 10:10:50-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. José Jarbas Pinheiro Ruas Junior, Examinador, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Humanidades, Educação e Saúde de Tocantinópolis

Documento assinado digitalmente
 IARA RODRIGUES DA SILVA
Data: 04/03/2024 19:32:09-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Msc. Iara Rodrigues da Silva, Examinadora, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Centro de Humanidades, Educação e Saúde de Tocantinópolis

Dedico este trabalho a Deus, por ser dono da minha vida. Foi Deus quem me deu saúde e entendimento e disposição para realizar esse projeto de conclusão de curso. Aos meus pais, por serem minha inspiração, força e incentivo, por serem meus maiores influenciadores. Posso dizer, é deles e para eles também essa conquista, com toda minha gratidão e amor. Dedico também ao meu irmão e meu pai, o incentivo que me deram ao longo do curso

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por tudo! Pela força, esperança, sabedoria, saúde, ânimo e acima de tudo, pela fé que sempre me acompanhou na vida, pela finalização desta monografia e curso. Agradeço a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) pela acolhida e pelo conhecimento ao qual me foi proporcionado nesses anos de universidade.

Ao meu orientador Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo pelo desafio de me orientar neste projeto na última hora. Obrigada professor por ter me orientado e acreditado! Só tenho a agradecer pela disponibilidade que sempre teve comigo, como sua orientanda. Agradeço a todos os professores que contribuíram para minha formação e desempenho acadêmico.

Em especial, a minha família, a minha mãe Suziana Rodrigues do Nascimento que sempre me incentivou a estudar, trabalhar, e Isael meu padrasto ao qual considero como pai, e um dos incentivadores do meu sucesso na conclusão de curso, como também a meu pai biológico Elimar Carvalho de Sousa, por ter sido o pai conselheiro, me apoiando sempre em minhas decisões, além do meu querido irmão, Eric Moises Xavier de Carvalho, incentivador e paciente comigo.

Por fim, os jovens de minha igreja que sempre torceram por meu sucesso e a todos aqueles de forma direta ou indireta contribuíram para minha formação profissional e pessoal. Muito obrigado(a) a todo(as)!

RESUMO

A Música é uma forma de expressar os sentimentos e o conhecimento através das manifestações culturais dos povos. Portanto, sendo uma área do conhecimento é fundamental para formação holística efetiva humana, tendo como principal objetivo investigar as vantagens e benefícios de se trabalhar com a música na Educação do Campo, por exemplo de escolas interiorizadas (ou campistas). Para isso, utilizamos a metodologia qualitativa, a técnica descritiva e exploratória, em que os instrumentos utilizados foram coleta de dados - entrevistas e questionários, com estudantes matriculados nas escolas do campo, na região de Tocantinópolis - TO. Assim, com os resultados obtidos buscamos compreender os benefícios da educação musical para os estudantes inseridos dentro do contexto escolar.

Palavras-chave: Arte. Educação do Campo. Música. Escolas do Campo.

ABSTRACT

Music is a way expressing feelings and knowledge through the cultural manifestations of people. Therefore, being an area of knowledge, it is fundamental for effective holistic human training, with the main objective of investigating the advantages and benefits of working with music in Rural Education, for example in rural schools (or campers). For this, we used qualitative methodology, descriptive and exploratory techniques, in which the instruments used, were data collection interviews and questionnaires, with students enrolled in rural schools, in the region of Tocantinópolis - TO. Thus, with the results obtained, we seek to understand the benefits of musical education for students within the school context.

Keywords: Art, Rural, Educations, Music, Countryside School.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 Erro! Indicador não definido.	
2.2 Erro! Indicador não definido.	
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
4.1 Os prós e os contra da entrevista	19
4.2 Erro! Indicador não definido.	
6.3 Programa de Pós-Graduação pretendido	20
7 CRONOGRAMA	20
8 REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade rica culturalmente, no qual cada uma agrega saberes históricos, de grande relevância para as gerações futuras, de modo que nossos antepassados contribuíram pelas formações dos sons, ruídos, gestos, linguagens não verbais, entre tantas outras. A utilização destes meios frui para criação de notas que suavizam uma melodia, adentrando num som musical (Canda; Batista, 2009), (Iavelberg, 2014).

Seguindo esse panorama, a Educação não ficou de fora ao introduzir nas escolas a disciplina de Arte, assim, ampliando sua importância, tanto dos seus conteúdos quanto dos conhecimentos proporcionados nas áreas artísticas (artes visuais, teatro, dança e música). (Barbosa, 1997).

Posto isto, o objetivo se deu na intencionalidade de analisar o processo de formulação e desenvolvimento da proposta de Ensino Aprendizagem através das práticas musicais na Educação do Campo com habilitação em Artes (Artes Visuais, Teatro e Música), com o propósito de analisar os materiais recicláveis e o modo como são construídos esses instrumentos musicais.

A relevância dessa temática é mostrar as práticas pedagógicas e seus benefícios no processo de desenvolvimento do estudante participante, despertando o gosto e criatividade pela música.

A realidade de ensino que coloca em uma mesma sala diferentes culturas nos leva a pensar o ensino de música a partir de cada comunidade em sua especificidade. Dos gêneros musicais que lhe são comuns, a exemplo das músicas de curar, jogos, festejos, folguedos, rodas, enfim, das manifestações culturais de cada povo. Dos instrumentos musicais próprios de cada contexto da pedagogia sensível a cada realidade social postura seu conteúdo musical. (Brasil; Silva, 2019, p. 119).

De acordo com a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n°9394/96* (Brasil, 1996) no artigo 26, parágrafo 6° incluído pela *Lei n°11.769* de 2008, estipula que a música deve ser conteúdo obrigatório na disciplina de Arte. Sendo assim, obrigatoriamente a música deve fazer parte do currículo. No entanto, encontramos a falta de seu reconhecimento na sociedade e como disciplina, sendo marginalizada ao lado das demais áreas artísticas, isso tira toda a importância da música inserida como parte integrante da arte, no qual deveria ser imersa na grade curricular.

Segundo Del Bem (2002) a música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não – verbal e os sentimentos se emoções, a sensibilidade, do intelecto, o corpo e a personalidade (...) a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança . Essas áreas incluem a “sensibilidade”, a “motricidade”, o “raciocínio” além da “transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura.”

A música vem sendo um facilitador nas escolas, por ser uma forma de linguagem a qual o aluno necessita conhecer, pois desperta as sensações no desenvolvimento psíquico, motor e afetivo. Acreditamos de forma incisiva que o uso da prática musical na escola colabora na formação do discente? Sim! Nesse sentido, Jalles declara que “[...] assim entendemos que a escola precisa dispor de um trabalho organizado a partir de uma metodologia (s) em sequência didática, e não mais de forma espontânea e desarticulada” (Jalles, 2011, p. 111). Entretanto:

A música é muito mais: é Arte, é linguagem, é movimento, é cultura. Por isso deve-se pensar em uma proposta curricular adequada, definida, que possibilite a experimentação, a criatividade, a vivência, a apreciação e o gosto. O que vai além de simples agrupamentos de crianças cantando juntas, numa roda de conversa ou num palco italiano, quando um (a) professor (a) solicita que cantem cada vez mais alto, até que comecem a gritar (Jalles, 2011, p. 113).

Temos que reconhecer a importância da escola na formação social dos sujeitos, em razão de ser nesse ambiente que as crianças têm a oportunidade de desenvolver relações e trocar conhecimentos. Então trabalhar a música na formação dos estudantes camponeses é instrumento facilitador no processo de ensino aprendizagem, no sentido de compreender e aprimorar diversas concepções sobre a vida, subjetividade, e a cultura (Loureiro, 2003).

Entretanto, é importante destacar que a música não substitui outras linguagens responsáveis pela formação integral das crianças e adolescentes, mas sim, sendo outro mecanismo adotado para a construção das identidades culturais dos sujeitos na vida em sociedade. Se tornando imprescindível desmistificar a ideia de entretenimento artístico, pelo fato de ser uma ciência das humanidades. Diz:

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de Cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula (Brasil, 1997, p. 49).

A música encaminha ao discente a melhor compreensão da realidade. Além disso, promove inclusão, proporciona equilíbrio, harmonia entre os pares, potencializando habilidades no desenvolvimento dos indivíduos (Haydt, 1995). A partir dessa análise,

identificamos as diferentes habilidades que a música possibilita ao discente, se tornando um facilitador no processo de ensino aprendizagem;

Na relação professor-aluno, o diálogo é fundamental. A atitude dialógica no Processo ensino – aprendizagem é aquela que parte de uma questão problematizada, para desencadear o diálogo, no qual o professor transmite o que sabe, aproveitando os conhecimentos prévios e as experiências anteriores do aluno. Assim, ambos chegam a uma síntese que elucida, explica ou resolve a situação - problema que desencadeou a discussão (Haydt, 1995, s./p.).

Quando o professor coloca uma música no momento do auge de sucesso, faz uma paródia, utilizando sua letra para algo que direcione o aluno para resoluções de hipóteses, especificamente direcionados a assuntos matemáticos, teremos assim um facilitador no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Para que o ensino de música chegue a ser um veículo de conhecimento e contribua para uma visão intercultural e alternativa diante da homogeneização da atual cultura global e tecnológica, é necessário ter como base uma ideia clara, concreta, que viabilize ações conectadas à vida real. A intencionalidade dirigida e coerente com o universo dos alunos pode levar à integração de capacidades, modos pessoais de pensar, sentir e agir na busca do conhecimento global, de novas experiências e vivências. (Loureiro, 2003, p. 22).

A música, como área de conhecimento, é fundamental para formação holística e efetiva do ser humano. Pois, é fundamental lembrar das atividades musicais realizadas na escola que não visam à formação de músicos, e sim, de conexões provenientes das vivências e dos contextos sociais retirados das letras musicais (Bréscia, 2003).

1 OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral

- a) Investigar as principais vantagens e benefícios de se trabalhar com a música na Educação do Campo, neste caso, em escolas localizadas no campo.

1.2 Objetivos Específicos

- a) Apontar dificuldades e desafios de se trabalhar a música nas escolas do campo.
- b) Desenvolver o processo de construção do conhecimento do estudante camponês, favorecendo a sensibilidade, a criatividade, a noção rítmica, o prazer pela audição musical, além de desenvolver a imaginação, a concentração, estimulando o respeito ao próximo, a socialização e a afetividade.

- c) Compreender a música como relevante para a produção de conhecimento em artes, no curso de Educação do Campo com habilitação em Artes (Artes Visuais, Teatro e Música), da Universidade Federal do Norte do Tocantins.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Produção dos professores de Música das LEDOC de Tocantinópolis e Arraias

É importante evidenciar alguns impactos da *Lei n.º11.769/08* nos diferentes sistemas educacionais, principalmente a partir da existência de vagas específicas para licenciados em música nos editais pesquisados observamos inexistência de vagas para a disciplina de Arte, prosseguindo na mesma direção os autores sugere que as instituições educacionais estão atentas à inserção da música como componente curricular obrigatório em suas matrizes curriculares (Figueiredo; Meurer, 2016, p. 1).

Os pesquisadores supracitados acima, destacam as várias interpretações feitas a partir da *Lei n.º11.769/08*, porque “há normatização legal que permite diversos entendimentos na prática das escolas de educação básica” (Figueiredo; Meurer, 2016, p. 520). Por causa das diferentes interpretações, suas normatizes não se cumpriram de maneira adequada. Essa fragilidade se revela no mercado de trabalho, limitando as oportunidades de emprego aos profissionais formados, logo, estes ficam desempregados após a conclusão do curso.

Aparecida Pereira (2018), professora do curso de Educação do Campo da UFT - Arraias, informa no seu trabalho sobre a formação do professor de música, um levantamento histórico dos principais fatos acadêmicos bem como no processo de formação docente no curso de Música. Ela abrange sucintamente o contexto histórico brasileiro, desde o período colonial com os Jesuítas, passando pelo Império, a República, ao Golpe Militar até o contexto histórico atual, de maneira a descobrir a música em cada conjuntura, o propósito disso foi “levantar” a carência de professores musicistas e como estes aprenderam a profissão (Pereira, 2018).

Dentre todas as escolas vinculadas à DRE de Tocantinópolis, somente duas apresentavam a disciplina de Educação musical em sua grade curricular no ano de 2018. Até o ano de 2017 eram três escolas, contudo o CEM Darcy Marinho deixou de ofertá-la na sua grade (Mesquita, 2023).

A nova atualização da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*, agora investida pelo texto da *Lei n.º 13.278*, de 2 de maio de 2016, sancionada pela ex-presidente Dilma Rousseff, se relaciona com o ensino das Artes, de forma que preencheu as brechas

deixadas pela lei de 2008. Relatando assim também no seu § 6º que “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”, especificando os quatros tipos de artes existentes.

Fazendo uma análise do período de oito anos entre a versão da lei de 2008 e a de 2016, observa-se certas dificuldades ou deficiências nas adaptações que foram colocadas, pois ao longo desse tempo, muitas instituições não conseguiram se adequar, ou fizeram mudanças parciais ou simplesmente ignoram o que foi estabelecido, alegando falta de suporte do governo.

A partir da consulta nos documentos da DRE de Tocantinópolis sobre a estrutura curricular, observou que apenas as escolas de ensino integral estão ofertando a música como disciplina. Desse modo, nesta cidade, apenas duas escolas ofereciam a disciplina no currículo. Outro ponto, como se pode ver nas entrevistas realizadas, é que os dois professores que lecionam a disciplina de música não são formados em música, mas em áreas afins. Apesar de terem qualificações e conhecimentos adquiridos no assunto, ficaram notório as utilizações das teorias e práticas em sala de aula (Mesquita, 2023).

Atualmente, o curso superior de licenciatura em Música em Tocantins é ofertado apenas no modo EAD pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) com escolas nos municípios de Araguaína, Araguatins, Dianópolis e Porto Nacional.

Sabemos que em qualquer meio a música é distinta culturalmente, individualmente e morfológicamente, tendo em vista as diversidades, as condições ambientais originárias dos espaços aos quais os educandos estão inseridos. Nas palavras de Esther “As músicas são atitudes prazerosas que podem abranger tanto o repertório familiar dos alunos como músicas de diferentes povos e culturas”. (Esther, p. 1). Pelo que se pode perceber no trecho citado, a música pode servir de intermédio para a realidade do aluno, já que traz esse aspecto familiar e geral, isso aproxima o estudante daquilo que está sendo proposto e ensinado.

Entende-se também que a música é um fenômeno corporal, exercendo grande influência na sociedade, principalmente quando se refere ao ambiente escolar, atuando como instrumento de transformação individual e social dos discentes. Assim a música é constante na vida da humanidade, pode ser comparada em todos os registros históricos, tendo a finalidade de ampliação do ouvir, escutar, respeito, na maneira de que tudo isso se aplique ativa e refletidamente (Brasil; Silva, 2019).

A Educação Musical contemporânea tem ampliado seu campo de atuação e produção, contemplando diferentes contextos, diferentes espaços e desfrutando a riqueza oriunda da experiência com novas metodologias. Inegavelmente com essas descobertas se desvelam novas preocupações sociais emergentes de uma sociedade eruptiva em diversos problemas sociais. (Brasil, 2014, p. 20).

Cabe ainda ressaltar que as escolas vêm valorizando essa prática pedagógica com relação à música na escola do campo, tendo almejada a ideia de assegurar o ensino de qualidade, e assim, com intuito garantir o sucesso e a permanência do educando na escola para que o mesmo tenha um aprendizado prazeroso (Brasil, 2014).

A produção acadêmica sobre música é recente, porque a convergência desse campo de saber ocorreu apenas a partir de 2014, tendo existência de 10 anos. Com *A Associação Brasileira de Educação* - 33 (trinta e três) anos, a *Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música* tem 36 (trinta e seis) anos, ambas realizam congressos, nos quais pesquisadores publicam suas pesquisas e desenvolvem o debate acadêmico sobre a área. As duas associações têm periódicos científicos com publicações em fluxo contínuo (Brasil; Silva, 2019).

Tentar trabalhar conteúdos de música com esses povos pode fazer surgir novos saberes e metodologias na Educação Musical, pois, conforme Brasil e Silva (2019), esse tipo de educação pode ultrapassar fronteiras do conhecimento humano, dominada muitas vezes pelo eurocentrismo. Assim sendo, trabalhar de forma contextualizada na Educação do Campo é ter o olhar sensível com a cultura e conhecimento do povo camponesinato.

Acredito que as atividades desenvolvidas pelo grupo do curso de Licenciatura em Educação do Campo, com foco em Artes e Música, possam servir como referência para todos os envolvidos na construção das licenciaturas em Educação do Campo nas instituições federais, por registrar, sistematizar e analisar as práticas de formação que fortalecem e enriquecem as lutas sociais.

Os trabalhos criados com base nas concepções teóricas e metodológicas da Educação do Campo, como a pedagogia da alternância e diversas formas de expressão artísticas, trazem críticas, sugestões e reflexões de importância fundamental para a consolidação de projetos educacionais que corresponda às realidades dos camponeses, tanto no Ensino Básico quanto no Superior.

Mas quando surge o conceito de Educação do Campo? Sua origem se dá no contexto preparatório da *I Conferência Nacional por uma Educação do Campo*, que aconteceu na cidade de Luziânia, no ano de 1998 e ganha esta denominação no Seminário Nacional, realizado em Brasília, em 2002, em seguida foi confirmada no *I Encontro Nacional*

Educadores da Reforma Agrária (Enera) realizado pelo *Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST)*, em 1997, e na *II Conferência Nacional*, em 2004. Outro desafio surgiu com o *Programa de Educação na Reforma Agrária (Pronera)* que foi instituído pelo Governo Federal em 1998, que também recebe a denominação de educação do campo nos documentos produzidos, mesmo com tensões e contradições (Brasil; Silva, 2019).

A produção do conhecimento é pensado como um processo de distanciamento da experiência do real, mas não pode ser assim, visto que a realidade contribui na constituição de mentes, uma vez que são aderidos métodos sofisticados. O conhecimento é visto como um processo distante do homem e da mulher comum, do povo comum, distante até do docente que ensina o povo comum.

Adiante, a preocupação dos currículos com o espaço destaca mais os impactos da ação humana sobre o território, sobre o entorno natural do que o impacto das formas de produção, apropriação-expropriação da terra sobre os coletivos humanos. Mas há coletivos docentes que criam didáticas, projetos que se aproximam dessas experiências das crianças, adolescentes, dos jovens e adultos desses não lugares legítimos, no intuito de entender a centralidade da negação e expulsão dos lugares, da reclusão. Procura entender suas lutas coletivas por teto, por terrenos nas periferias urbanas, por terra no campo, por territórios indígenas, quilombolas, por escolas e lugares descrevendo-os com dignidade (Brasil; Silva, 2019).

Uma das didáticas mais exploradas é a das experiências coletivas da mesma condição espacial, isso significa reconhecer os alunos, seus coletivos como não estrangeiros, mas como sujeitos de narrativas sobre a própria condição social e das vivências surgidas do mesmo local as quais formam seus saberes. Em suas narrativas sobre sua condição existencial – será possível superar visões tão românticas da produção progressista da terra, da ocupação e da exploração pelo agronegócio, da modernização do território e das fronteiras dos campos e das cidades.

Conhecer essas histórias deveria fazer da aprendizagem preliminar e contínua dos sujeitos, isso nos leva a dois planos confluentes: o plano da vivência pessoal – coletiva do espaço e o plano da história, da produção – apropriação – negação do espaço. Os currículos e as disciplinas podem incorporar esses planos da história da produção dos espaços e levar aos alunos para adquirir conhecimento total e não parcial. Porém, se esquecermos o plano das vivências pessoais – coletivas dos espaços, o direito ao conhecimento ficará incompleto (Brasil; Silva, 2019).

Guimarães Rosa diz: “O sertão me produz”, ele nos revela as tensões dos processos de produção como seres humanos nas vivências do sertão, da terra, do espaço. Aprender esses

viveres partindo da mesma prática, é aprender uma das matrizes mais marcantes de nossa humanização, trabalhar esse aprendizado, os costumes produzidos pelo sertão, a terra que exige pedagogias e as artes especiais merecem ser valorizados como forma concreta de garantir o direito ao conhecimento da produção do recinto e das formas históricas de experimentá-lo. Já que os avanços dos cursos de geografia nessa direção devem ser reconhecidos e legitimados nos currículos.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem qualitativa do tipo descritivo e exploratório (Gerhardt; Silveira, 2009), é um dos instrumentos de coletas usados para obter dados de pesquisa, a exemplo das entrevistas e questionários, podendo ser investigação participante. Esses métodos e técnicas de estudo foram investidas aqui, deste modo, investigamos os discentes matriculados em escolas do campo, na região de Tocantinópolis-TO. De uma forma geral, as entrevistas ou os questionários têm como objetivo a solicitação de informações de uma pessoa como de outra, no intuito de obtermos as respostas desejadas.

Desta forma, a indagação usada cotidianamente em nossas vidas, quer seja no lar, na escola, ou trabalho, de maneira desestruturada, informal, e algumas vezes, sem os requisitos importantes que possibilita compreender o sentido e importância das coletas de dados.

Assim, dentre vários tipos de entrevistas, focaremos naquela cuja finalidade é buscar conhecer os conceitos em construção da educação do campo. No entanto, dentro desse contexto busquei propor o pensamento criativo na construção de saberes, para a compreensão e o aprendizado do aluno, dentro de sua realidade e cultura, colocando a importância da música, da arte dentro desse contexto de aprendizado. Desse jeito, temos um problema de investigação definido (Gil, 2002).

Face ao problema de pesquisa definido, cabe perguntar qual é a melhor forma de investigá-lo. A entrevista como forma de coleta de dados dependerá, em primeiro lugar, da natureza das informações da pesquisa, tal como seus objetivos, quando nos referimos às informações não registradas ou disponíveis, a não ser na memória, pensamento das pessoas, então, as entrevista pode ser um meio apropriado (Dalfovo; Lana; Silveira, 2008).

Outro elemento que influi o desenrolar da entrevista é o conhecimento prévio sobre o assunto por parte do entrevistador. Desse jeito, estará em melhores condições de entender aquilo que o entrevistado deseja falar.

A confecção de um roteiro de entrevista tem sido bem recebida pelos pesquisadores, iniciando-se com perguntas pouco embaraçosas e de fácil compreensão. O roteiro pode ajudar na obtenção das respostas. O “como” formular perguntas é, sem dúvida, um importante ponto. Também é essencial deixar evidente ao entrevistador que a entrevista não é um interrogatório.

6 Os prós e os contra da entrevista

6.1 Prós da entrevista

Dentre os prós que, de modo geral, podem ser atribuídas à entrevista, podemos citar as seguintes: a) muitas vezes é a única forma de obtenção do tipo de dado que desejamos; b) é eficaz para obter dados relevantes e significativos; c) os dados são passíveis de medida e análise (Gil, 2002).

6.2 Os contra da entrevista

Conforme Gil (2002), podemos citar as seguintes: a) é demorada; b) é economicamente cara; c) via de regra, é necessário um treinamento dos entrevistadores; devido à interação social que se estabelece, o entrevistador pode influenciar a resposta do entrevistado; e) limitações na expressão verbal do informante diminui a responsabilidade de obtenção de dados através da entrevista; f) comparada com questionário, é pouco econômica; g) não existem procedimentos prontos para se fazer uma análise do conteúdo das informações.

Contudo, depois de verificar os prós e contra de uma entrevista, deve-se analisar uma grande dificuldade sentida por aqueles que a utilizam com finalidade de pesquisar, principalmente aquelas que apresentam perguntas abertas, é com a forma de analisar e apresentar os dados. Portanto, o pesquisador precisa separar o discurso em partes para que possa extrair e apreender as informações contidas nelas, para depois transformar as informações em dados, ou seja, essas transformações das falas transcritas em frases ou categorias. É comum nesse processo de análise a necessidade do pesquisador fazer várias leituras dos materiais transcritos para poder identificar quais partes do discurso se relacionam entre si e como elas poderiam ser agrupadas para responder às perguntas do pesquisador. Finalizando, a entrevista, pode-se mesclar na discussão advinda do tratamento estatístico juntamente ao conteúdo da análise verbal (Gerhardt; Silveira, 2009).

6.3 Programa de Pós-Graduação pretendido

Conforme a temática abordada neste projeto, e considerando o contexto atendido (participantes da pesquisa e a realidade educacional), pretende-se desenvolver este projeto em algum Programa de Pós-graduação em Educação ou Artes da Região Norte, especificamente nos estados de Tocantins e Pará.

7 CRONOGRAMA

Etapas da Pesquisa	1° Semestre de 2024	2° Semestre de 2024	1° Semestre de 2025	2° Semestre de 2025
Levantamento Bibliográfico	X	X		
Reuniões com o Grupo de Pesquisa	X	X	X	X
Participação nas disciplinas do Programa de Pós-graduação	X	X	X	X
Revisão do Projeto de Pesquisa	X	X		
Levantamento dos participantes e local do estudo		X		
Organização dos instrumentos de coleta de dados		X		
Pesquisa de campo e coleta de dados			X	
Organização do relatório de pesquisa			X	
Sistematização e categorização dos dados			X	X
Revisão do relatório final de pesquisa			X	X
Defesa da dissertação				X
Publicação da pesquisa				X

8 REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. (Org.). **Arte-Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL, A. F. A. **Batucando aqui vou trabalhando ali: os usos da aprendizagem musical em um projeto social em Salvador**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Escola de Música, 2014.

BRASIL, A. F. A.; SILVA, C. A formação de professores na primeira Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Música do Brasil: reflexões e ponderações. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 182–195, 2019. 10.14393/rep-v18n12019-46628.

BRASIL. LDB - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 DE agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e da outras providencias. Brasília: MEC, 1971.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CANDA, C. N.; BATISTA, C. M. P. Qual o lugar da arte no currículo escolar? **R. cient./FAP**, Curitiba, v.4, n.2, p.107-119, jul./dez. 2009.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II, 2008.

FIGUEIREDO, Sérgio Luís Ferreira; MEURER, Rafael Prim. Educação musical no currículo escolar: uma análise dos impactos da Lei nº 11769/68. **Opus**, João Pessoa, v 22, n 22. dez. 2016.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAYDT, R. C. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1995.

IAVELBERG, R. O Ensino de Arte na Educação Brasileira. **Revista USP**, São Paulo, 2014.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

OLIVEIRA, E. C. **“Arte é para todos”**: a cidade de Sumé - PB e o ensino de arte na EJA. Sumé - PB: [s.n], 2016.ponderações. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 182–195, 2019.

MESQUITA, Sara da Silva. **Música no Currículo Escolar: uma cartografia do ensino de música na micro região do Bico do Papagaio no estado do Tocantins - TCC** (Monografia do curso de Educação do Campo). Centro de humanidades, Educação e Saúde de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, Tocantinópolis (TO), 2023.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2009, p. 33-44.